

APRESENTAÇÃO

DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-2767.2026v85p3-6>



A publicação deste dossiê em 2026, no marco dos 30 anos do Massacre de Eldorado do Carajás, insere-se em um contexto de profunda necessidade de reflexão acadêmica e social acerca dos desafios persistentes da reforma agrária e da efetivação da justiça no Brasil. O episódio ocorrido em 17 de abril de 1996, quando a repressão policial contra trabalhadores rurais sem-terra resultou na morte de 21 pessoas, permanece como um dos acontecimentos mais emblemáticos da violência no campo brasileiro. Seu impacto ultrapassa o momento histórico em que ocorreu, deixando um legado marcado pela impunidade e pela permanência de conflitos agrários, que ainda hoje mobilizam movimentos sociais, pesquisadores e instituições na luta por memória, verdade e justiça.

Trinta anos depois, as questões relativas à luta pela terra e aos direitos humanos continuam centrais no debate político. A ascensão de novos conflitos fundiários e as disputas protagonizadas por movimentos sociais, como o MST, evidenciam a persistência dos problemas que motivaram aquele trágico episódio. Ao reunir pesquisas que analisam o massacre sob uma perspectiva histórica, este dossiê busca ampliar a compreensão sobre a permanência desses conflitos, bem como avaliar seus impactos na política agrária e na atuação dos movimentos sociais contemporâneos.

A arquitetura teórica desta coletânea tem início com o artigo *Terrorismo de Estado em América: Capitalismo Dependente, Acumulação por Despossessão e a Violência Estrutural como Ferramenta de Dominação*. O texto situa o terrorismo de Estado como um mecanismo de dominação inerente às dinâmicas do capitalismo dependente, articulando a violência estatal ao conceito de acumulação por despossessão e evidenciando seu papel na manutenção de estruturas de poder e desigualdade.

Essa dimensão estrutural é aprofundada pela reflexão decolonial de Claudia Marcela López-Galeano e Sara Victoria Alvarado-Salgado, no texto *Acercamiento teórico hacia el componente social de los alimentos en clave decolonial*, no qual examinam o modelo neoliberal de produção alimentar. As autoras destacam as resistências camponesas que reivindicam a soberania alimentar como alternativa à lógica de subordinação corporativa.

No campo da educação e da historiografia, o texto *História e Historiografia da Educação Rural no Brasil (1980-2000): análise a partir do pensamento de Antônio Gramsci*, utiliza as categorias de Antônio Gramsci para problematizar a forma como a história da educação rural tem sido escrita. A partir dessa perspectiva, o autor critica produções historiográficas que, em muitos casos, se apresentam desvinculadas das condições materiais e das dimensões simbólicas que constituem a realidade social do campo.

A educação também constitui o foco de Viviane Inês Weschenfelder e Rodrigo Santiago da Silva Garcia, que analisam as ladainhas de capoeira como narrativas potentes para a construção de uma educação das relações étnico-raciais capaz de tensionar e romper com currículos marcados por perspectivas eurocêntricas.

Este dossiê também privilegia a análise das formas de resistência em contextos de exceção. Tais aspectos são abordados por Nelson Tomelin Jr., Vanessa Miranda e Maria do Rosário da Cunha Peixoto, no artigo *Educação, Comunicação e Democracia no Exílio: Amazônia e resistência à ditadura*. Nesse trabalho, os autores investigam a resistência à ditadura civil-militar a partir do exílio na França, com especial atenção às denúncias relacionadas às ameaças ao território amazônico.

A dimensão subjetiva e estética da resistência política é destacada por Gisele Iggnacio, ao analisar a obra de Gontran Guanaes Netto. A autora evidencia o compromisso artístico do pintor com os trabalhadores rurais e

com as populações oprimidas, ressaltando como sua produção estabelece uma profunda conexão entre arte, memória e transformação social.

A realidade da violência no campo e a luta por direitos humanos na Amazônia paraense são discutidas no artigo *Deslocamentos, migrações, violência de Estado e luta por Direitos Humanos na Amazônia paraense*. O texto encerra um conjunto de reflexões que buscam denunciar e combater a criminalização dos movimentos sociais, bem como a impunidade que, historicamente, marca esses episódios. Este esforço coletivo reafirma a importância do sistema de justiça e da preservação da memória como pilares fundamentais para compreender e enfrentar a da violência fundiária no Brasil contemporâneo.

Para além do eixo temático dedicado ao Massacre de Eldorado do Carajás, este número reúne também um conjunto de artigos livres que aprofundam o debate sobre a história da educação, as tecnologias de controle e as disputas políticas em diferentes contextos brasileiros.

No campo da história das instituições e do pensamento pedagógico, Elvis Patrik Katz e Maria Stephanou analisam as disputas discursivas em torno da definição da escola pública na série *Atualidades Pedagógicas*, com foco na apropriação de ideias de intelectuais como Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira.

A discussão sobre a organização educacional é ampliada pelo artigo *“De ‘administração’ para ‘gestão’: reflexões sobre a mudança de nomenclatura no sistema educacional brasileiro”*, que analisa a transição terminológica de “administração” para “gestão” no sistema educacional. O estudo evidencia que essa mudança não se restringe a uma simples alteração de termos, mas está vinculada à incorporação de pressupostos neoliberais e às demandas reconfiguração do espaço escolar segundo uma lógica mais próxima da organização empresarial.

A relação entre educação, saúde e o controle dos corpos é discutida por Ariadne Lopes Ecar e André Mota, que investigam o "Curso de Noivas", promovido nos Centros de Saúde de São Paulo. Os autores interpretam essa iniciativa como uma tecnologia biopolítica voltada à regeneração da raça e à domesticação feminina, articulada ao projeto de progresso nacional.

Por outro lado, o civismo e o nacionalismo no início do século XX constituem são o foco do artigo *“Honra a Deus, Amando a Pátria”*:

Nacionalismo e Educação no Eixo Ilhéus-Itabuna (1901-1930), que investiga de que maneira o eixo Ilhéus-Itabuna utilizou ritos educativos e a imprensa regional como instrumentos para forjar o "bom cidadão" e consolidar a lealdade ao Estado-nação.

Encerrando a seção de artigos livres, o texto *Desafios no processo de escolarização em Feira de Santana: a Educação Física em pauta*, apresenta um panorama da escolarização no município de Feira de Santana, evidenciando os descompassos na implementação da Educação Física nas escolas e os desafios relacionados à formação superior dos docentes na Bahia.

Por fim, a seção de resenhas traz a contribuição de Ênio José da Costa Brito sobre a obra de Pedro Lima Vasconcellos, *O leite, o cuscuzeiro e o céu: o Belo Monte de Antonio Conselheiro e a falácia euclidiana*. A resenha destaca o esforço do autor em resgatar a imagem histórica de Antonio Conselheiro, questionando interpretações tradicionais e contribuindo para uma compreensão mais complexa e matizada dos movimentos messiânicos e das formas resistência popular no sertão brasileiro.

A publicação evidencia a importância de abordagens metodológicas cuidadosas e do diálogo entre diferentes perspectivas teóricas, contribuindo para uma compreensão mais ampla e complexa das tensões, contradições e dinâmicas que atravessam a sociedade brasileira ao longo do tempo. Nesse sentido, o volume não apenas reúne pesquisas relevantes, mas também se posiciona como um espaço de reflexão qualificada, comprometido com o aprofundamento do debate historiográfico e com a produção de conhecimento crítico.

Luiz Antonio Dias (PUCSP)

Rafael Lopes de Sousa (Universidade do Brasil)